

"AGOSTO"
de Thuany Motta

Copyright © Thuany Motta
Todos os direitos reservados
juventudecabofrio@gmail.com
Os 13 Filmes

"AGOSTO"

FADE IN:

CENA 1 - EXT. RUA - DIA CLARO

Folha escrita de papel voa em cenários próximos ao mar: ruas, praça, jardins, areia da praia, píer.

MIGUEL (23 anos, camisa branca, calça jeans e tênis) anda rápido, esbaforido, testa sua. Folha de papel gruda no lado esquerdo de sua perna direita. Assusta-se, retira a folha com uma das mãos e começa a amassá-la. Olhos surpresos! Lê a palavra: 'verdade', lê a folha inteira, olhar sereno. Guarda a folha no bolso. Chega numa praça calma, avista EDGAR (35 anos, camisa xadrez, calça e sapatos sociais) ao centro duma roda, MOIRA (20 anos, vestido indiano, descalça), IAN (24 anos, camisa regata, bermuda beg), MARTIN (18 anos, óculos, camisa pólo, calça jeans), ESTELA (22 anos, vestido branco) e uma jovem que desconhece (cerca de 20 anos, blusa e calças jeans pretas, maquiagem carregada).

EDGAR

Só por ti ecoam meu canto e poesia,
Só por ti renasce peito petrificado,
Só por ti crio imagem e fala
com harmonia.

Os minutos passam. Movimentos de todos os seis encenando. Miguel observa com mistério a jovem desconhecida aos seus olhos.

MIGUEL (V.O.)

Pelo que vejo, Afrodite nos concedeu
uma discípula.

LAURA (V.O.)

Como me observam! Será este curso a
minha chave-mestra?

Aula de interpretação termina.

EDGAR

Caros alunos e amigos, idem com os sentidos aguçados dos vossos espíritos para se depararem com as belezas que vivem nesta morada temporária.

CENA 2 - INT. TEATRO - DIA

Faxineiro passa pano nas poltronas. Miguel está sentado numa das poltronas da platéia. Avista Laura subindo no palco e se juntando com Edgar, Ian, Estela e Martins. Moira aproxima-se por trás de Miguel e encosta seu rosto no ombro dele.

MOIRA

Sinto que o arcanjo Miguel está a observar os passos e expressões de algum mortal agora.

Miguel sorri.

MIGUEL

Minha querida Moira, muitas vezes o Paraíso desce à Terra e nos proporciona visões fantásticas. Não é assim o ser humano, tão pecaminoso. Muitas vezes o são os anjos, pois almejam o que, por lei divina, não devem possuir.

MOIRA

Miguel, Miguel... Quando deixarás de ser o derradeiro romântico?

MIGUEL

Quando fechar meus olhos e apenas enxergar escuridão abissal.

MOIRA

Já não vês isto?

MIGUEL

Desde ontem meus olhos só vêem a luz.

Descem Moira e Miguel para o palco, se juntam com os outros.

EDGAR

Caros, hoje treinaremos nossos olhares sobre o coletivo e o individual no mesmo exercício.

Todos se posicionam em ciranda, movimentam-se. Olham uns aos outros. O olhar de Miguel cruza com o de Laura. Por instantes ambos se entreolham.

Após um intervalo, Laura está sentada e Miguel se aproxima. Ela se sobressalta ao ser tocada por ele. Miguel então a segura delicadamente pelo braço.

LAURA

És louco?! Solta-me agora!

MIGUEL

Tua escuridão, discípula de Afrodite, é o alvor em meus olhos. E este alvor não traz a mim a cegueira.

LAURA

Que sabes de minha escuridão?

MIGUEL

Sei que tua escuridão não é verídica. É maquiagem que usas sobre tua linda face.

LAURA

Lastimo a ansiedade dos meus passos...

MIGUEL

Não deves lastimar sobre o teu ritmo. O que seria de nós sem este desequilíbrio temporal?

LAURA

Não sei e talvez nunca soubesse o que seria de 'nós'. Apenas vejo meu caminho em curvas infinitas. Por que procuras algo que nunca terás?

MIGUEL

Como dizia Pitágoras: "O homem é mortal por seus temores, imortal por seus desejos".

LAURA

E caso apenas a mortalidade fizesse parte do teu mundo? Não seria uma busca ingrata?

MIGUEL

Não se pode chegar ao Éden sem privações terrenas. Não se pode ser arcanjo fugindo da peleja.

LAURA

Pecadores como tu não entram no Éden e arcanjos são contra ti, Arquidiabo. Não sonhes comigo, pois terás pesadelos.

Laura se desvencilha de Miguel e corre escada acima. Desaparece. Miguel olha meio atônito. Ian o observa indagado.

CENA 3 - INT. CASA DE MIGUEL - NOITE

Miguel bebe um copo d'água. Flashes vêm à sua memória.

FLASH-BACK: Na cama sentado Miguel observa Estela deitada, dormindo. Miguel se levanta e vai ao banheiro. Fica em frente ao espelho.

MIGUEL (V.O.)

Tu não a amas, assim como nunca amaste ninguém em tua vida. És vazio, incapaz de sentir algo realmente belo, busca incessante em aquecer teu coração gélido. Mentiroso! Pecas, todos os dias pecas!

Campainha toca abruptamente. É Estela.

ESTELA

Fui ao teu escritório, e não estavas. Como tens passado? Preocupo-me contigo.

MIGUEL

Não precisas, Estela. Tenho caminhado há três meses bem.

ESTELA

Estás tão distante de mim, sinto a tua falta.

MIGUEL

Entenda, a culpa não é tua. Não se prendas a alguém que não é de ninguém. E se culpa por isso.

ESTELA

Serás de alguém um dia?

MIGUEL

Talvez não nesta vida.

CENA 4 - TEATRO - DIA

Faxineiro limpa chão em frente ao palco e sai. Edgar de costas bate palma na platéia. Ian e Estela entram em sentidos opostos.

IAN

Meu ódio sucumbe nesta sepultura ornada de ouro e safiras sem nenhum valor.

ESTELA

Venenos profanos habitam dentro de ti. És cruel! Cruel!

Enfrentam-se em olhares, giram e saem pelo lado oposto de suas entradas.

Martin e Moira repetem movimentos iniciais de Ian e Estela.

MARTIN

Entrego minhas chagas e necessito da santificação do teu perdão.

MOIRA

Mas ainda adormeces nos braços da utopia de teus dogmas.

Enfrentam-se em olhares, giram e saem pelo lado oposto.

Miguel e Laura entram em sentidos opostos.

MIGUEL

Mata-me por dentro e me dá um
coração mais rubro, do que este
que encadeia de amor por ti.

LAURA

Tens amor? Convença-me!

Beijam-se.

CENA 5 - EXT. PIER - DIA NUBLADO

Miguel caminha, retira do bolso um pedaço de papel, e revisa
as palavras escritas nele.

MIGUEL

Se a minha vida se tornasse trevas
e a ti avistasse no final do túnel,
para mim bastaria. Se me arrancassem
a visão, mas ouvisse a tua voz,
ainda assim desejaria viver. Se
correntes e grilhões consumissem meu
tempo em uma prisão inviolável, a
atravessaria todos os dias pensando
em ti. E se ainda, depois de tanto
sofrer, ainda merecesse um último
suspiro, em meu leito de morte,
moribundo, mesmo sem tua presença,
o suspiro seria: 'a amo, Laura.
A amo'.

Laura abre um sorriso sereno e seus olhos lacrimejam de
emoção. Ela olha para baixo por um instante, e levanta o
rosto.

LAURA

Tua ousadia em sonhar comigo não será
tua ruína. Fiquei receosa por ti...
Realmente acreditei que terias pesadelos.
Mas me provaste o contrário.

Miguel se aproxima mais de Laura, a um palmo do rosto dela.

MIGUEL

O amor nos provou o contrário. O amor,
Laura. Já amaste antes?

Laura suspira.

LAURA

O amor sempre soou a mim como uma quimera.
Tudo o que eu sempre transpassei para o
papel foi a minha sede por saber o que
era amar verdadeiramente.

MIGUEL

E por acaso tua sede já foi saciada?

Laura acaricia o rosto de Miguel com a mão.

LAURA

Tu és a água que matou a minha sede.
Sim, Miguel, te amo! E tudo aconteceu
neste mês de agosto.

Laura encara sutilmente Miguel e o beija.

CENA 6 - INT. TEATRO - DIA

Edgar está sentado numa das poltronas da platéia e Miguel se senta ao seu lado. Traz à mão uma folha e a mostra para Edgar.

MIGUEL

Edgar, a caminho para a aula que nos
deste ao ar livre, avistei esse papel
voando pela rua e ironicamente, ele
me chamou à atenção. Vê, o que está
escrito nele é magnífico.

EDGAR

Deixe-me ver.

Miguel entrega a folha. Edgar lê por alguns instantes. Seu rosto expressa uma indagação.

EDGAR

Sabes, Miguel, este poema foi
escrito por uma aluna minha.

Miguel movimentava o rosto e o tronco para o lado mais próximo de Edgar.

MIGUEL

Juras? Quem foi o anjo que escreveu
tal maravilha?

Edgar o encara por um momento.

EDGAR

Este poema foi escrito por Laura.
Mas algo aconteceu, pois foi escrito
a sangue.

CENA 7 - EXT. PIER - TARDE

Miguel agitado transita aleatoriamente pela rua. Transpira.

MIGUEL

Laura, Laura, onde estás?!

Ele a avista no píer e se aproxima.

MIGUEL

Laura, meu amor, por que não me
disseste?

Laura o encara de maneira tristonha.

LAURA

Porque eu não me lembrava.

FLASH-BACK: Laura está sentada em seu quarto. Escreve um poema em um papel, deixa-o em cima da cama. Sai para cozinha. Toma água. ANDREI (24 anos, camisa negra social e calça social) entra em sua casa sem ser notado. Vai para o quarto, pega o papel. Lê em voz alta o que está escrito.

ANDREI

"Só por ti esmago brasas a pés
descalços. Só por ti desafio
adagas da imperfeição..."

Andrei é interrompido pelo barulho de um copo quebrando no chão. Vai em direção à cozinha, vê Laura e explode.

ANDREI

Para quem?! Para quem escreveste
aquele poema, Laura?

Laura permanece cabisbaixa.

ANDREI

Não falarás? Diz-me para quem
dedicaste este poema?! A mim é que
não foi!

Laura tenta falar, mas gagueja. Andrei a segura pelo braço.

ANDREI

Não pedirei de novo, Laura! Diz...

Laura o interrompe, encara-o. Fica furiosa.

LAURA

Tens razão, Andrei!! Para tu é
que não dedico aquele poema.

ANDREI

Maldita! Como tens a coragem de me
dizer isto?! Não me amas. É a única
explicação que alcanço.

LAURA

Não, não o amo, Andrei! Solte-me
agora!

Andrei sorri.

ANDREI

Soltar-te? Estarás acorrentada a mim
eternamente, Laura. Se não és minha
nesta vida, não serás de ninguém.

Andrei retira do bolso traseiro da calça uma adaga de abrir.
Laura se solta de seus braços. Tenta correr, mas Andrei a
alcança e a derruba no chão. A mão de Andrei sobe e desce
seis vezes. Andrei, agora, aponta a adaga para o próprio
pescoço.

CENA 8 - INT. TEATRO - NOITE

Miguel ensaia sozinho no palco, sob uma luz de penumbra.

MIGUEL

Vagaste durante toda a tua vida.
Iludiste a ti mesmo e a outras,
idealizando um amor, que na realidade,
era tua própria auto-penitência. Mas,
enfim e não tardiamente, encontraste
no dicionário de teu coração o verdadeiro
sentido do verbo amar.

Miguel avista à esquerda Laura de branco descendo as escadas para o palco. Ela sobe no tablado.

LAURA

"Eu, que demasiado afogada em
meus próprios passos; eu, que em
devaneio sentia-me presa liberta
ao vento..."

MIGUEL

"Tu, que pousaste ímpeto e pungente..."

LAURA

"Tu refletas a mim a vida..."

MIGUEL

"Só a ti me curvo em bondade..."

LAURA

"E me reverencio em verdade."

Faxineiro acende as lâmpadas. Palco está vazio.

FADE OUT.

FIM